

I OFICINA PARA FORMAÇÃO DE CUIDADORES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alana Dantas de Melo¹, Ana Helena Saraiva Maia¹, Elen Alanne Medeiros de Azevedo¹,
Heitor Giovani Lopes¹, Andressa Velasco Brito Costa¹, Vilani Medeiros de Araújo Nunes²,
Grasiela Piuvesam².

1 Acadêmicos do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN.

2 Professoras Adjuntas do Departamento de Saúde Coletiva/Doutoras em Ciências da Saúde/UFRN.

Resumo: A tendência de haver, associado ao processo de envelhecimento, uma maior prevalência de morbidades crônico-degenerativas e o aumento na institucionalização situa os cuidadores de idosos dentro de um grupo assaz importante para a qualidade da atenção e assistência à população na faixa etária com idade igual e acima de 60 anos. Nessa perspectiva, foi implementada a I Oficina para formação de cuidadores de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPI), cujo objetivo consistiu em promover uma capacitação de cuidadores desses idosos que atuam nos seis estabelecimentos sem fins lucrativos existentes no município de Natal-RN. Esse evento ocorreu durante os períodos de 07 a 11 de outubro e 04 a 08 de novembro de 2013, no Departamento de Saúde Coletiva (DSC) da UFRN. Foram oferecidas 25 vagas em cada um dos períodos mencionados, onde ocorreu no período noturno, após o horário de expediente do público-alvo. Os temas discutidos buscaram contemplar os assuntos mais relevantes para uma atenção integral à saúde do idoso e as apresentações foram realizadas por acadêmicos oriundos de diversas áreas do conhecimento, professores e palestrantes convidados. A técnica utilizada se deu por meio de rodas de conversas. Durante a realização das atividades, foi identificado que as principais dúvidas dos cuidadores estavam relacionadas às doenças e seus agravos, à terapia medicamentosa e à função do cuidador. A oficina obteve êxito em promover atividades de educação em saúde além de prover conhecimento técnico aos seus participantes, contribuindo para melhorar de forma integral a saúde e os cuidados ao idoso residente em ILPI.

Palavras-chaves: Idosos, Instituições de Longa Permanência, Cuidador de Idosos.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população brasileira é uma realidade que vem se desenhando ao longo das últimas décadas, com aumento significativo do número de idosos em relação à população jovem. A faixa populacional de 60 anos ou mais passou de 2,1 milhões em 1950 para próximo de 14,3 milhões em 2000, e estima-se que alcance 31,8 milhões de pessoas em 2025. No período de 2000 a 2050 espera-se aumento na proporção de idosos na população total, de 5,1% para 14,2%. A expectativa de vida saltou de 30 anos em 1900, para próximo de 70 anos em 2000.

Nessa perspectiva do avançar da idade, inclusive, pode-se afirmar que surgem inúmeras e sensíveis alterações no estilo de vida da população idosa, devido não só ao processo fisiológico do envelhecimento, como também aos agravos à saúde. Isso se configura como um fenômeno de comprometimento múltiplo e desigual das funções do organismo. Portanto, essa longevidade ampliada não significa que os idosos estejam necessariamente livres de doenças e em condições de usufruir com saúde plena esse período final de vida. Além disso, os problemas de saúde dos idosos são de longa duração, requerem acompanhamento de cuidadores com qualificação específica e equipe multidisciplinar, uma vez que possuem características particulares que os diferenciam dos demais grupos etários.

Sabe-se, portanto, que, junto à transição demográfica, observou-se também uma transição epidemiológica. As doenças infectocontagiosas diminuíram sua incidência, enquanto as doenças crônicas não-transmissíveis passaram a prevalecer, atingindo principalmente a população idosa. O desafio, portanto, passou a ser compatibilizar o aumento da expectativa de vida com a necessária qualidade em seu desenrolar. Vale salientar, inclusive, que a formação de recursos humanos em gerontologia diz respeito diretamente à qualidade de vida na velhice, uma vez que essa decorre da relação entre as condições físicas, competências comportamentais do idoso e as condições ambientais, mantendo relação direta com o bem-estar percebido.

Considerando ainda o aumento da proporção de idosos e da longevidade da população, embora a legislação brasileira estabeleça que o cuidado dos membros dependentes deva ser responsabilidade das famílias, ele se torna cada vez mais escasso, em função da redução da fecundidade, das mudanças da estrutura familiar e da crescente participação da mulher, tradicional cuidadora, no mercado de trabalho. Isto passa a requerer que o Estado e o mercado privado dividam com a família as responsabilidades no cuidado com a população idosa. Diante desse contexto, uma das alternativas de cuidados não familiares existentes corresponde às instituições de longa permanência para idosos (ILPI), sejam públicas ou privadas.

Desse modo, é de fundamental importância propiciar condições para que seja possível o estabelecimento de um envelhecimento saudável nesses ambientes de ILPI e atentar para que as pessoas cujas profissões sejam relacionadas ao cuidado do idoso estejam sempre reciclando seu conhecimento e aprimorando suas habilidades. Dessa forma, os conhecimentos que fornecem subsídios para o cuidar do idoso e de seu cuidador não devem ser focados apenas nas ações sobre patologia, mas priorizar a promoção, manutenção e recuperação da saúde. Respeitar a independência e propiciar a participação do sujeito idoso pode favorecer a assistência qualificada e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida.

Do exposto acima, pode-se afirmar que os cuidadores contratados para auxiliar os idosos em suas atividades básicas e instrumentais de vida diária, são de fundamental importância nestes espaços. O cuidado dispensado ao idoso transforma-se, no geral, em uma tarefa árdua e complexa a qual necessita de capacitação e suporte constantes. Dentro dessa abordagem, o cuidado ao idoso institucionalizado demanda uma atenção contínua para que nenhum aspecto seja negligenciado. Por exemplo, o fato de não conseguir muitas vezes lidar com as dificuldades inerentes a essa etapa da vida - como aprender a conviver com doenças crônicas - pode levar o idoso a comportamentos incompreensíveis, gerando aflição

particularmente ao cuidador o qual precisa estar devidamente capacitado para que tenha condições de esclarecer dúvidas e tornar o processo da doença mais fácil de lidar. Assim, além conhecer a doença, o cuidador precisa também saber conviver com a subjetividade própria das relações humanas.

Dessa forma, o projeto de Ação Acadêmica Integrada intitulada “Projeto envelhecer com saúde” com idosos residentes em Instituições de Longa Permanência, Natal/RN propôs-se a contribuir para com o aspecto relacionado à qualidade dos profissionais que lidam diretamente com os idosos no dia-a-dia e, por esse motivo, foi criada uma oficina direcionada a melhoria do processo de formação dos cuidadores desses idosos.

A viabilização desse curso visa possibilitar o aprimoramento dos conhecimentos, a melhoria na qualidade dos serviços e o aperfeiçoamento para atender os idosos. Dessa forma, constitui-se em uma atividade de ajuda para aqueles que desejam aumentar a sua capacidade adaptativa ou a sua competência profissional, por meio da aquisição de novos conhecimentos para atuar com mais qualidade e responsabilidade.

OBJETIVOS:

a) Geral: Implementar a I Oficina de Formação para Cuidadores de Idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPI).

b) Específicos:

- Capacitar e ampliar o conhecimento dos cuidadores em relação ao processo de envelhecimento;
- Apresentar estratégias de melhoria da assistência aos idosos residentes nas instituições;
- Estimular o desenvolvimento de novas habilidades aos cuidadores diante dos temas discutidos na oficina.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma atividade de extensão realizada a partir de uma oficina destinada a cuidadores de Idosos residentes em Instituições de Longa Permanência. A proposta é fruto do projeto de ações integradas nas dimensões do Ensino, Pesquisa e Extensão realizada por meio do grupo de estudos em envelhecimento humano, composto por uma equipe de docentes e discentes dos cursos de medicina, enfermagem, nutrição, farmácia, gestão dos serviços de saúde, fonoaudiologia, terapia ocupacional, entre outros da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

No processo de trabalho foi realizado o “I Seminário de Extensão sobre Envelhecimento Humano e Saúde” que teve como objetivo a apresentação e a discussão dos temas e capítulos a serem abordados na I Oficina de Formação para Cuidadores de Idosos Institucionalizados, pelos respectivos autores, bem como o planejamento do da oficina. A escolha dos temas abordados pelos autores se deu baseado nos capítulos do “Guia prático de cuidado à saúde da pessoa idosa”. Foram abordados os seguintes temas:

- Políticas Públicas de Saúde na Pessoa Idosa;
- Estatuto do Idoso;
- Processo de Envelhecimento Humano;
- Capacidade Funcional;
- Noções básicas (Higiene Corporal, Higiene Bucal, Vacinação)
- Gigantes da Geriatria (Instabilidade / Quedas, Iatrogenia, Incontinência, Imobilidade, Insuficiência (declínio) das funções cognitivas- demência)

- Atividade Física;
- Prevenção de Lesões de Pele/Úlceras por pressão;
- Aspectos Fonoaudiológicos;
- O Sistema Gastrointestinal no Idoso;
- Cuidados com a Nutrição;
- Segurança do Idoso na ILPI;
- Urgências e Emergências;
- Cuidado no Manuseio dos Medicamentos;
- Sexualidade no Idoso;
- Doenças e Agravos Crônicos no idoso;
- O Papel do Cuidador: cuidando de quem cuida;
- Maus tratos, Negligência e Violência contra o Idoso;
- Aspectos Legais da Profissão de Cuidador;
- Cuidados Paliativos.

Ademais, esse evento possibilitou um momento de integração entre os autores e colaboradores do “Guia prático de cuidado à saúde da pessoa idosa”. Para a implementação da oficina, foi elaborado um “Guia prático de cuidado à saúde da pessoa idosa” que se destina a orientar cuidadores de pessoas idosas, acamadas ou com limitações físicas, que necessitam de cuidados especiais. Esse guia prático integrou a programação da “I Oficina de formação para Cuidadores de Idosos Institucionalizados”, realizada nos meses de outubro e novembro de 2013. Assim, a “I Oficina de formação para Cuidadores de Idosos Institucionalizados” foi realizado por meio de um Curso de Atualização de 20 horas realizado no Departamento de Saúde Coletiva (DSC), organizado em uma semana de atividades educativas utilizando palestras e técnica de roda de conversa entre os participantes. Na primeira edição da Oficina, foram oferecidas 50 vagas sendo ministrado em 2 turmas de 25 alunos cada uma, havendo sido realizado o trabalho com cada turma em momentos distintos – essa divisão visou à adequação da quantidade de pessoas constituintes do público-alvo para ser feito um trabalho de qualidade. Ao final do curso cada cuidador de idosos respondeu a um questionário avaliativo.

O público alvo da oficina englobou cuidadores de idosos que atuam em ILPI sem fins lucrativos do município de Natal e Parnamirim, RN.

RESULTADOS:

Durante as rodas de conversas, foi identificado que as principais dúvidas dos cuidadores estavam relacionadas às doenças e seus agravos, à terapia medicamentosa e à função do cuidador, evidenciando o despreparo desses profissionais no tocante ao cuidado do idoso, bem como a necessidade de educação continuada e promoção de saúde no âmbito dessa categoria profissional.

Com a realização dessa oficina muitos cuidadores receberam orientações e informações que poderão ser divulgadas a outros que se encontram nos seus respectivos ambientes de trabalho, passando então adiante o conhecimento adquirido, promovendo não só a melhora na qualidade de vida desses idosos como também a promoção à saúde. Essa adoção a políticas de promoção e prevenção à saúde tem provado efetividade em diversos países. Tal aspecto tem se mostrado como uma tendência em diversos estudos internacionais como fundamental para a redução na disfuncionalidade entre os idosos. Então, por isso faz-se necessário destacar a importância de realizar ações como esta. Porque se um modelo de atenção à saúde geriátrica para apresentar efetividade e eficiência precisa aplicar todos os níveis de prevenção deve-se incluir ações de educação como uma estratégia de melhoria na assistência aos idosos residentes institucionalizados.

Logo, foi perceptível a necessidade de ser criada uma forma que permita aos cuidadores não só aprenderem mais sobre o idoso, mas um espaço pautado nos enfoques de como prevenir as Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT), bem como a forma correta de manejar as pessoas que já os possuem. Os cuidadores desconheciam essa expressão “DANT”, porém logo compreenderam do que tratava e mostraram-se interessados em distinguir que tipo de morbidade entrava nessa classificação. Foi notório também o interesse em compreender mais sobre doenças prevalentes entre os idosos – como Acidente Vascular Cerebral (AVC) e câncer – demonstrando que os cuidadores estão abertos a novos conhecimentos, basta que sejam propiciadas condições para que eles possam conciliar a sua jornada de trabalho que é bastante árdua com atividades como essa Oficina para atualizarem seus conhecimentos.

Outro aspecto relevante diz respeito ao fato de que, durante as conversas, foi possível perceber que muitos cuidadores até entendiam que poderiam modificar positivamente a realidade de seu público-alvo, porém não possuíam o conhecimento de como realizar essas mudanças. Isso comprovou que eles possuem o desejo de contribuir para que os idosos possuam uma assistência mais completa e de qualidade, porém não conseguem vislumbrar a forma como poderiam concretizar seus pensamentos. Nesse contexto, é lícito afirmar que é necessário haver um maior empenho do governo em associação com as direções dessas instituições para prover não só uma estrutura física adequada para o dia-a-dia desses idosos, mas também a qualificação dos profissionais que são responsáveis por seu cuidado, pois só será possível promover um cuidado amplo e adequado aos idosos quando houver conscientização e compromisso de todas as partes envolvidas (seja direta ou indiretamente).

Espera-se ampliar o conhecimento dos Cuidadores de Idosos pertencentes às ILPI filantrópicas dos municípios de Natal, Macaíba e Parnamirim em relação ao processo de cuidado ao idoso e, com isso, melhorar a qualidade de vida dos idosos residentes nessas instituições. Ademais, como a oficina foi ministrada por discentes dos vários cursos da área da saúde, sob a supervisão de docentes, espera-se despertar a consciência destes sobre a importância dos temas envelhecimento humano e a institucionalização dos idosos nas suas futuras ações de saúde enquanto profissionais de saúde.

DISCUSSÃO

No intuito de realizar essa pesquisa, a equipe multidisciplinar responsável pelas aulas fez uma análise literária sobre o processo de envelhecimento humano e visitou as ILPI com o intuito de conhecer as instituições e o trabalho exercido pelos cuidadores em seus locais de trabalho. Tal processo foi crucial para compreender o papel dos cuidadores e como estão inseridos no contexto social, psicológico e de saúde dos idosos.

Além disso, a equipe foi capaz de constatar as principais questões que precisam ser discutidas com cuidadores, seja por motivo de alta incidência e prevalência ou por falta de conhecimento teórico desses profissionais.

Durante a realização da oficina foi possível observar o interesse dos cuidadores em adquirir conhecimentos sobre os cuidados, doenças, dieta e medicamentos. Constatou-se também a falta de conhecimento prévio desses profissionais em relação a questões tão importantes do trabalho desenvolvido por eles, ressaltando a importância de programas de educação continuada para essa população.

Nesse aspecto, propõe-se que toda instituição, grupo ou organização que fizer projetos nesses locais não retire apenas dados e informações, mas que deixe ali algum conhecimento para aprimorar o cuidado com os idosos e o trabalho desenvolvido pelos cuidadores. Tal conhecimento pode ser deixado através de aulas, panfletos ou cartazes facilitando assim que

esses profissionais tenham acesso a uma informação que ele teria dificuldade para buscar em livros ou na internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O crescimento da população idosa é marcado pela transição demográfica e pelo fenômeno da transição epidemiológica para os agravos e doenças de natureza crônico-degenerativas, as quais culminam com o aumento do número de idosos dependentes residentes em ILPI, determinando assim a necessidade de auxílio de cuidadores. Contudo, sabe-se que esses idosos são majoritariamente fragilizados e, portanto, necessitam de cuidados específicos, os quais muitas vezes os cuidadores não possuem, visto que a maioria não possui uma formação específica.

Dessa forma, há uma crescente necessidade de orientar os cuidadores de idosos a respeito do processo de envelhecimento e as mudanças sofridas pelo organismo, o progresso de algumas doenças e suas manifestações, as complicações desses agravos ou como prevenir outras comorbidades, como promover um melhor cuidado aos idosos desde as atividades mais simples como um banho até o manejo e armazenamento das medicações, por exemplo. Através dessa melhor orientação, bem como maior aporte de conhecimento, é possível formar pessoas realmente preparadas para lidar com a fragilidade inerente ao idoso.

Cabe, ainda nesse contexto sobre os cuidadores, promover uma reflexão sobre o perfil necessário a essas pessoas: além de necessitarem possuir sensibilidade, amabilidade e sistematização, esses indivíduos deveriam possuir conhecimentos básicos essenciais para o manejo adequado da pessoa idosa. Entretanto, é perceptível que, nas ILPI, não é realizado com frequência um trabalho de atualização dos conhecimentos e não há o estímulo concreto para o desenvolvimento e melhoria das habilidades dessas pessoas. Dessa maneira, levando em consideração a velocidade do fluxo de informações geradas atualmente, pode-se afirmar que o profissional cujo trabalho é lidar com pessoas de faixa etária mais longeva torna-se defasado e sem perspectivas de mudanças, visto que não é estimulado pelas instituições a se atualizar e reciclar seus conhecimentos, sendo, assim, dificultada a promoção de uma assistência completa e de qualidade para os idosos residentes.

É lícito afirmar que a I Oficina para formação de cuidadores de idosos institucionalizados constituiu-se como uma ação pautada na promoção da saúde e prevenção de agravos, almejando contribuir para melhorar não só a saúde e o cuidado ao idoso residente em ILPI, como ser capaz de prover uma atenção integral a esses; visando, acima de tudo, à melhoria de sua realidade diária. Além de promover educação e prover conhecimento técnico aos profissionais que participaram do evento, a oficina também permitiu a produção de um estudo no qual se avaliou o perfil dos cuidadores de idosos das ILPI filantrópicas do município de Natal-RN, bem como a elaboração do Guia Prático de Cuidado à Saúde da Pessoa Idosa.

Ademais, a oficina constituiu-se um como um espaço de troca de saberes, onde foi permitido aos participantes expor além das suas dúvidas relacionadas ao cuidado diário do idoso como também suas experiências, vivências, laços emocionais, pontos positivos e negativos de se trabalhar com esses gerontes. Fato importante para que se possa conhecer melhor as dificuldades enfrentadas diariamente por esses profissionais e entender que por trás de cada cuidador existe um ser humano com problemas, alegrias, frustrações, as quais precisam ser abordadas e trabalhadas, visando também um melhor cuidado prestado ao idoso. Assim, ao aceitarmos a concepção de que o envelhecimento compreende múltiplas dimensões destaca-se: a importância de se pensar currículos de cursos de graduação que contemplem disciplinas específicas sobre gerontologia e geriatria, a necessidade do preparo formal dos

cuidadores familiares de idosos e do estímulo à formação de redes de cuidadores familiares, visto que já o fazem espontaneamente.

REFERÊNCIAS:

1- Portaria nº 1395. Dispõe sobre a Política Nacional de Saúde do Idoso. Diário Oficial da União 1999 13 de dez: Seção 1, p. 20-4.

2- Martins JJ, Albuquerque GL, Nascimento ERP, Barra DCC, Souza WGA, Pacheco WNS. Necessidades de educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicílio. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2007 Abr-Jun; 16(2): 254-62.

3- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Área Técnica Saúde do Idoso. – Brasília, 2010. 44 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006, v. 12).

4- YUASO, DR. Cuidar de cuidadores: resultados de um programa de treinamento realizado em domicílio. In: NERI, A. L. (org.). Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais. Campinas, (SP): Ed. Alínea, 2002.

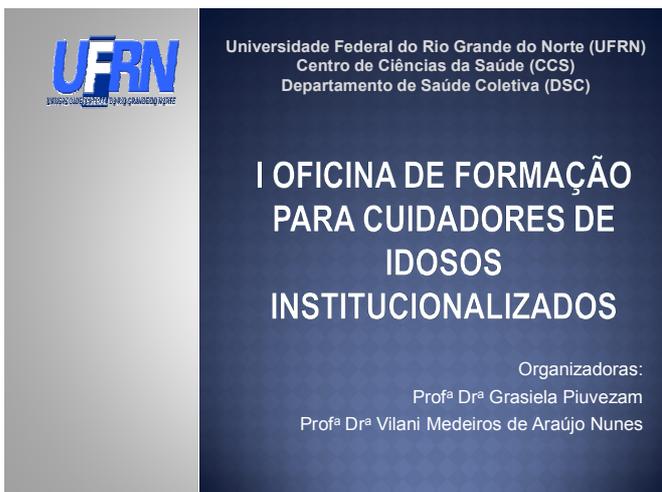
5- VERAS, R. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. Cadernos de Saúde Pública, v. 19, n. 3, maio/jun. 2003.

6 - Martins JJ, Albuquerque GL, Nascimento ERP, Barra DCC, Souza WGA, Pacheco WNS. NECESSIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DOS CUIDADORES DE PESSOAS IDOSAS NO DOMICÍLIO. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2007 Abr-Jun; 16(2):254-62.

7 - RIBEIRO, Marco Túlio de Freitas et al. Processo de cuidar nas instituições de longa permanência: visão dos cuidadores formais de idosos. Rev. bras. enferm. [online]. 2009, vol.62, n.6, pp. 870-875. ISSN 0034-7167. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000600011>.

8 - RIBEIRO, Marco Túlio de Freitas et al. Processo de cuidar nas instituições de longa permanência: visão dos cuidadores formais de idosos. Rev. bras. enferm. [online]. 2009, vol.62, n.6, pp. 870-875. ISSN 0034-7167. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000600011>.

IMAGENS DA OFICINA



Slide de abertura



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA



CERTIFICADO

Certificamos que _____ participou da I OFICINA DE FORMAÇÃO DE CUIDADORES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS, com carga horária de 20 horas, promovida pelo Departamento de Saúde Coletiva da UFRN entre os dias 07 a 11 de outubro de 2013.

Natal, 11 de outubro de 2013

Prof. Dra. Grasiela Piuvezam

Prof. Dra. Vilani Medeiros de A. Nunes

Coordenadoras da I Oficina de Cuidadores de Idosos Institucionalizados

Certificado



Boas Vindas ao Grupo



Dinâmica de Abertura



Momento de Formação



Encerramento